



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS INSTITUTO  
DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES -  
ICHCA GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM DANÇA**

**VANDECKSON SIMPLICIO DA SILVA**

**CULTURA HIP HOP: BREAKING-A DANÇA QUE SURTIU NAS RUAS E  
CONQUISTOU O MUNDO.**

**MACEIÓ – AL  
2023**

**VANDECKSON SIMPLICIO DA SILVA**

**CULTURA HIP HOP: BREAKING-A DANÇA QUE SURTIU NAS RUAS E  
CONQUISTOU O MUNDO.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade  
Federal de Alagoas, como requisito  
parcial para a obtenção do Grau de  
Licenciado em Dança.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Noemi Mello  
Loureiro Lima

**MACEIÓ – AL  
2023**

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Setorial do Espaço Cultural**  
**Divisão de Tratamento Técnico**  
Valdir Batista Pinto – CRB - 4 - 1588

S586c    Silva, Vandekson Simplicio da.  
Cultura hip hop: breaking-a dança que surgiu nas ruas e conquistou o mundo. / Vandekson Simplicio da Silva – 2023.

48 f. :il.

Orientador: Noemi Mello Loureiro Lima.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Dança) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas Comunicação e Artes Maceió.

Bibliografia: f. 43

1. Arte do movimento . 2. Dança . 3. Breakdance . I. Título.  
CDU: 793.3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS INSTITUTO  
DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES  
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC  
(VIRTUAL)

Aos vinte e três dias do mês de outubro do ano de 2023, às 9:30 horas, realizou-se em Videoconferência a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulado **“BREAKING PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM DANÇA: APONTAMENTOS SOBRE CULTURA E EDUCAÇÃO EM MACEIÓ”**, do estudante **VANDECKSON SIMPLICIO DA SILVA**, do estudante matrícula nº 16110694, como parte dos requisitos para conclusão do Curso. A Banca composta pela Professora Doutora Noemi Mello Loureiro Lima (Orientadora); Professora Doutora Kamila Mesquita Oliveira - 1º Membro; Professora Mestre Camila Saraiva – 2º Membro, após arguir a aluna deliberou: Aprovar o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, atribuindo-lhe nota 7,00 (**sete inteiros**). Observações: O aluno deverá junto ao Orientador observar as considerações propostas nos pareceres emitidos pelos integrantes da Banca Examinadora para ajustes no referido trabalho de Conclusão de Curso, e, no prazo de cinco dias, após a defesa, ser entregue à Coordenação para os devidos encaminhamentos.

Assinatura dos componentes da banca:

Documento assinado digitalmente  
 **NOEMI MELLO LOUREIRO LIMA**  
Data: 10/12/2023 17:13:32-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

ORIENTADORA – Professora Doutora Noemi Mello Loureiro Lima

Documento assinado digitalmente  
 **KAMILA MESQUITA OLIVEIRA**  
Data: 23/10/2023 21:02:55-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

1º MEMBRO - Professora Doutora Kamila Mesquita Oliveira

Documento assinado digitalmente  
 **CAMILA SILVA SARAIVA**  
Data: 05/12/2023 09:58:57-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

2º MEMBRO - Professora Mestre Camila Saraiva

## **AGRADECIMENTO**

Começo por agradecer a Deus por, ao longo deste processo complicado e desgastante, me ter feito ver o caminho, nos momentos em que pensei em desistir, não posso deixar de agradecer a esta universidade por ser um espaço que privilegia o conhecimento e onde todas as ideias são bem recebidas. Deixo também um agradecimento aos meus professores, em especial a Professora Dr<sup>a</sup>. Noemi Mello Loureiro Lima, pois sem eles este estudo não teria sido possível. Aos meus pais Valderéz Rodrigues da Silva e José Euclides Simplício da Silva e os meus irmãos Vanderson Simplício da Silva e Vandésiel Simplício da Silva, que devo a vida e todas as oportunidades que nela tive e que espero um dia poder lhes retribuir. Agradeço ainda aos meus amigos e familiares que ao longo desta etapa me encorajaram e me apoiaram, fazendo com que esta fosse uma das melhores fases da  
minha  
vida.

## RESUMO

O Breaking (ou breakdance) é um estilo de dança de rua criado nos Estados Unidos durante a década de 70. Criado no Bronx, na cidade de Nova York, durante os anos 70, o Breaking (ou Breakdance) é um estilo de dança de rua que faz parte da cultura do Hip hop - nascido e praticado nas comunidades afro-americanas e latinas. Com passos que incluem giros, deslocamentos no chão, movimentos laterais de ombros e de troncos, o Breakdance, como é conhecido popularmente, é ainda uma excelente atividade aeróbica, que aumenta a frequência cardíaca, estimula a circulação sanguínea e ajuda no emagrecimento. O processo de ensino-aprendizagem na dança permite que os professores e alunos se encontrem, troquem, socializem conhecimentos, experiências, afetos, histórias, sonhos e utopias. Este estudo teve como principal objetivo, caracterizar a atuação da cultura e da educação utilizando o Breaking para a formação profissional em dança. Nessa perspectiva, hoje o Breaking é compreendido por muitos por seu valor em si, transmitindo cultura e educação através da dança.

**Palavras-chave:** Breaking.Cultura Hip hop. B.boy/Bgirl.

## **ABSTRACT**

Breaking (or breakdance) is a street dance style created in the United States during the 1970s. Created in the Bronx in New York City during the 1970s, breaking (or breakdance) is a street dance style that is part of hip hop culture - born and practiced in African-American and Latino communities. With steps including swivels, displacements on the ground, lateral movements of shoulders and trunks, breakdance, as it is popularly known, it is also an excellent aerobic activity, which increases heart rate, stimulates blood circulation and helps in weight loss. The teaching-learning process in dance allows teachers and students to meet, exchange, socialize knowledge, experiences, affections, stories, dreams and utopias. This study had as main objective, to characterize the performance of culture and education using breaking for professional training in dance. In this perspective, today Breaking is understood by many by its value itself, transmitting culture and education through dance.

**Keywords:** Breaking.Culture, Hip hop. B.boy/Bgirl.

## SUMÁRIO

1.	9	
2.	<b>Erro! Indicador não definido.</b>	
2.1	<b>Papel social do Hip Hop</b>	13
2.3	<b>B. Boy/B.girl</b>	17
2.4	<b>Grafite</b>	18
2.5	<b>DJ</b>	19
2.6	<b>MC</b>	20
3.	<b>Erro! Indicador não definido.</b>	
3.1	<b>O Breaking no Brasil</b>	21
3.2	<b>Terminologia do Break Dance</b>	23
3.2.1	Top Rock	24
3.2.2	Footwork	24
3.2.3	Freeze	25
3.2.4	Power Moves	26
3.2.5	Batalhas de Breaking	28
3.2.6	Debate de julgamentos no breaking	29
3.2.7	Teorias do movimento corporal breaking	30
3.2.8	A evolução contínua	30
4.	<b>Erro! Indicador não definido.</b>	
5.	35	
5.1	<b>Perspectivas do curso de dança em Maceió</b>	37
6	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	41
	REFERÊNCIAS	43
	ANEXOS	44

## 1. INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, será apresentado os quatro pilares da cultura Hip hop, através dos fundamentos da dança com foco no Breaking, apresentando os direcionamentos de mudança que a dança concebe. Será aprofundada a relevância do ensino da dança nos âmbitos educacionais como uma forma cultural, direcionando os apontamentos do trabalho para a modalidade Breaking que esta inserida na Cultura Hip hop, como uma dança que incorpora elementos de música, ritmo, estilo pessoal e competição, presente em todo mundo, inserida como modalidade olímpica nas olimpíadas em Paris 2024 onde terá sua estreia.

Essa forma de pensar fornece subsídios para que profissionais desse estilo de dança, possam atuar em locais como academias de musculação; produção de cursos de dança presencial e on-line; como Produtor em workshop de dança, animação de festas de formaturas e festas infantis, assim como outras possibilidades.

O referido trabalho constitui-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, com utilização de pesquisa-ação e relato de experiência através da vivência com a cultura Hip-hop que antecede o ingresso no âmbito acadêmico onde:

No segundo capítulo, explicamos a dança na cultura hip hop e seus quatro elementos que são o Breaking, Grafite, MC e o DJ. Esses pilares em junção formam a arte de rua, para tanto, trazemos Ribeiro (2009) que aborda sobre a cultura e educação do Breaking.

O terceiro capítulo faço uma explanação sobre o Breaking no Brasil explicando as terminologias da dança, com os elementos e movimentos, suas características e associações com as necessidades de preparo corporal e o conhecimento.

O quarto capítulo explano sobre o Breaking que é uma das modalidades olímpica, que vai estreiar nas olimpíadas em Paris 2024, com a colaboração do autor Bessé.

No quinto capítulo, quis falar sobre a minha trajetória, do que eu entendo como dança e as minhas dúvidas com as respostas, na minha percepção, construindo um novo pensamento com veracidade nas transformações que vivenciei no meu percurso com a dança.

E por fim, esclareço que o trabalho é para ampliar a compreensão do significado geral do Breaking e seus elementos da cultura Hip-hop, para quem

quiser se aprofundar neste estudo, focando no break dance, trago a ênfase para os B.boys e B.girls, em diversos temas importantes com ênfase em maceio nas minhas experiências presenciadas, para ter registros, de uma forma que priorize a cultura como uma forma de educação, e dessa forma explicar que a dança tem um grande potencial formato para a educação e o profissionalismo no mundo.

## **2. DANÇA NA CULTURA HIP HOP**

O ensino superior de dança no Brasil tem mais de meio século de tradição e institucionalização no meio acadêmico e ensino fundamentado com a dança sendo uma maneira de desenvolver através da cultura com a dança.

A cultura hip-hop é uma das culturas mais ricas do mundo, porque nasce das experiências de vida de pessoas de diferentes raças e tradições, e este aspecto cria uma enorme riqueza de apresentação cultural pois tem vários pilares que junto ao conhecimento induz o praticante a buscar de conhecer o mundo da arte.

Infelizmente, embora seja bastante conhecido no mundo e amplamente utilizado, não existe muita literatura teórica para orientar quem deseja aprender mais. Isso porque o Hip hop se originou nas periferias e, desde o seu início, sua maior influência tem sido em comunidades ou subúrbios pobres, áreas que muitas vezes oferecem apenas a palavra falada, dificultando a existência de uma teoria documentada.

O Hip hop, é constituído de quatro elementos: Dj, Grafite, Mc e Break Dance. Portanto, sua constituição representa a mistura de várias manifestações culturais: música, voz, pintura e dança. Hip Hop é a soma de traços e peculiaridades do Sul do Bronx, é a forma de andar, falar, vestir, pensar e olhar das pessoas daquela região. A soma de todos os fatores locais forma essa cultura. (RIBEIRO, 2009) Vamos a seguir:

Um movimento sociocultural desafiador e seus modos de expressão. [...] resultado da juventude urbana e se manifestando pelos grafites, tags (etiqueta ou marca), estilos de dança (breakdance) graffs, des tags, des styles de danse (breakdanse) [...] et de musique (rap). (Le Petit Larousse Illustré, 2016).

Pensar o hip hop como uma estética essencialmente marginal ou subversiva específica a certa população [...] uma construção as múltiplas referências sociais e identitárias (AILANE, 2012).

Hip hop é uma expressão cultural que se originou no sul do Bronx, em Nova York, na década de 1970. Era composto de casamentos mistos. A maioria da população do Bronx consistia de imigrantes de Porto Rico, afro-americanos, jamaicanos e latino-americanos que foram influenciados pela mídia que existia na época, como a televisão e o rádio, que apresentavam o modo de vida norte-americano como um problema.

O maior responsável pela consolidação da cultura Hip hop, foi o Dj Clive Kool Herc Campbell, que, no dia 11 de agosto de 1973, fez uma festa aberta ao público

no salão do prédio onde morava (hoje Patrimônio Cultural, considerado marco zero da Cultura Hip Hop), na Av. Sedwick, 1520, para comemorar o aniversário de sua irmã Cindy Campbell, considerada a primeira dama do Hip Hop, por sempre apoiar seu irmão na organização das famosas Block Parties, festas que Herc organizava (PARC DE LA VILLETTE, 2015).

O apoio e a ligação de Cindy Campbell com seu irmão abriu grandes portas para a representatividade e o respeito da mulher na cultura Hip hop, pois as mulheres também faziam parte da “família”. As Block Parties eram muito famosas e sempre lotadas, com uma grande mistura de estilos de roupas e maneiras de dançar. Essas diferenças dependiam de que região do Bronx as pessoas faziam parte (MACHADO, 2013).

Muitas pessoas admiravam o som do Dj, porque seu estilo era diferente, principalmente pela sua raiz jamaicana e porque se identificava muito com sons de James Brown, por exemplo. Geralmente sons com instrumentais fortes e marcantes. Tornou-se popular no bairro do Bronx. O estilo de Campbell antecedeu e influenciou artistas como Afrika Bambaataa, outra grande influência na cultura Hip Hop, inclusive criador da música Planet Rock, que hoje é um clássico do Hip-Hop. Influenciou também Grandmaster Flash criador do scratch, ou seja, a utilização da agulha do tocadiscos, arranhando o vinil em sentido anti-horário, como instrumento musical (AILANE, 2012).

Essa cultura passou a ser mais conhecida e difundida através da exibição do filme chamado Breakdance (1984, dirigido por Joel Silberg). Com ele, aparecem vários curiosos e admiradores em todo o mundo. Logo depois dessa exibição, surgiu outro filme, Beat Street (1984, dirigido por Stan Lathan), que apresentou a cultura juntamente com sua essência, pois seu elenco era composto de pessoas que viviam o real Hip Hop, ou seja, praticavam a cultura, não eram apenas atores, como por exemplo, o Dj Kool Herc (AILANE, 2012).

Tambem muito importante enfatissa que a dança na cultura Hip hop, foi um marco na existencia da cultura que para que as gangs da epoca nao entrasse em combate na forma de violencia com possibilidade de haver morte obteve essa vertente de que podesse ser em forma de batalhas de dança onde quem fosse melhor teria a dominacia da area .

## **2.1 Papel social do Hip Hop**

A geração da cultura Hip hop construiu uma arte completa constituída das artes plásticas, música, poesia em forma de rap com os mcs e a dança com um papel social impreensível que é dar o conhecimento as sociedade vulnerável que não tem muita possibilidade de obter essas informações em forma de educação inclusiva com o auxílio de grupos que foram formado por militantes do movimento em ambos os elementos da arte de rua um deles foi charadas.

O grupo Charadas foi criado em 2003 pelo dançarino, B. Boy e Rapper Luiz Fernando Barbosa Magalhães, conhecido como B. Boy Testa, que dança há dezoito anos.

Originalmente com apenas três integrantes, o único objetivo era dançar com os amigos e se apresentar no Sobradinho II, mas o grupo foi crescendo cada vez mais e tendo uma visibilidade que a sociedade necessita para ter uma representatividade na cidade.

Existem atualmente oito membros do grupo em formação formal, bem como um grupo central encarregado de representar a comunidade e fazer trabalho social através da dança (por exemplo, este tipo de trabalho é muito visível, principalmente nas escolas públicas, porque atinge o objetivo principal mostrar a importância da representação pública).

Muitos integrantes da cultura Hip hop acreditam que para se ter êxito nos trabalhos sociais, como, por exemplo, uma boa relação e aproximação com os jovens de periferia, os atuantes da cultura devem ser da rua, devem conhecê-la intimamente, ter a mesma linguagem e viver nela. Esses conhecimentos demonstram domínio e sabedoria em relação aos códigos e normas dessa rua, também chamada de gueto, ou perifa, abreviação de periferia, onde os jovens atendidos vivem. Esse é um ponto positivo que explica a representatividade do grupo Charadas na periferia de Sobradinho II, pois os integrantes que são moradores dela conhecem as dificuldades que existem e utilizam a dança e o Rap como meios de expressão para denunciar o sentimento de desigualdade social (falta de oportunidade, preconceito e violência) existentes nas periferias (SAKANO, 2013).

De fato, conforme Luiz Fernando (2016) há pouco mencionado, a população pobre sofre muito devido à desigualdade social, principalmente os jovens, que na maioria das vezes, não têm oportunidades e, conseqüentemente, motivação para conquistar o crescimento pessoal. Portanto, a participação e influência da cultura Hip hop no Brasil é essencial para impulsionar os jovens nas reflexões sobre planos para

o futuro e na grande importância que a atuação da juventude, utilizando a cultura, tem sobre a sociedade e o país.

Apesar da cultura Hip Hop não possuir muitos documentos teóricos e suas regras serem conhecidas apenas oralmente, com diversas variações, dependendo do país e das outras culturas a que ela se mistura, ela possui certa organização em sua composição, que é constituída de quatro elementos: Dj, Grafite, Mc e B.Boy/B.gril. Com o objetivo de perpetuar as raízes da cultura, em 1977, esses elementos foram organizados pela Rock Steady crew (ROBERT, 2014).

“A Rock Steady Crew foi fundada em Nova York em 1977 um dos grupos lendários da era do ouro do Break Dance, com tais membros como: Crazy Legs, Ken Swift, Mr Wiggles e Frosty Freeze”. (PARC DE LA VILLETTE, 2015).

A Rock Steady crew é um grupo, considerado um dos responsáveis mais importantes na produção e difusão do Hip hop, a crew era composta, nessa época, por dois B. boys, Jimmi D e Jojo. Os elementos do Hip hop nasceram durante as Block parties, nos Estados Unidos, onde ocorriam várias manifestações culturais ao mesmo tempo, como a dança, a pintura a música e a rima. Com isso, alguns dançarinos decidiram dar nomes a essas manifestações culturais, então cada uma recebeu um nome em especial, pois eram manifestações executadas dentro de uma cultura específica, no caso o Hip hop, que foi construído aos poucos, através de trabalhos feitos por diversas pessoas. “O Hip hop tira sua força criativa de um trabalho coletivo” (PARC DE LA VILLETTE, 2015).

A dança recebeu o nome de Break Dance, que apresentava seus dançarinos, chamados de B. Boys/B.bril. A pintura recebeu o nome de Grafite. A parte musical possui duas subdivisões: o Dj que trabalha com a mixagem das músicas e o Mc, que recita e canta essas músicas. Para melhor compreensão dessas manifestações, apresentaremos abaixo cada uma delas. A brevidade ou não da apresentação do elemento, se dá ao fato da relevância que ele apresenta na cultura Hip hop (BESSÉ, 2000).

Os conjuntos dos pilares da cultura de rua podem auxiliar e instruir um pensamento alto critica da sociedade dos direitos e deveres para o praticante e os simpatizantes para que possam refletir através da letra de rap, do mural de grafite, da batida do mix do dj e na dança do B.boy/B.gril para querer desfrutar do porque

estão no movimento de rua na cultura Hip hop.

## 2.2 Break Dance

O termo Breaking foi criado pelo Dj Herc e se refere a trechos musicais em que os músicos apresentam suas habilidades apenas com instrumentos, como se lê abaixo:

As festas de quarteirão ou bloco proliferam e se tornam o ponto de encontro de todos os dançarinos, que, pela força das circunstâncias, começam a aperfeiçoar seus passos e a desenvolver novos com o objetivo de impressionar a multidão dançante. Eles gostam de se apresentar no Break de uma parte da música e por essa razão, são nomeados b-boy (diminutivo de break-boy), apelido que foi dado pelo Dj KoolHerc (LAWSON, 2005).

Além de trechos musicais, o nome Break também é dado à dança dos B. Boys/B.gril: o Break Dance, uma manifestação corporal influenciada por várias culturas, que surgiu também como uma dança de luta contra a desigualdade social e como meio de refúgio, sobretudo para os jovens, que passaram a ser mais unidos e comunicativos por possuírem interesses semelhantes, como dançar. “O Break Dance através de suas performances inovadoras tornou-se um potente meio de comunicação”. (TADDEI - LAWSON, 2005).

Esse estilo, no início, teve grandes influências latinas, como a salsa. Depois foi incrementada com a yoga, ginástica olímpica, boxe, sapateado e capoeira como veremos abaixo:

Enérgicas e por vezes acrobáticas, essas danças consistem em um trabalho muito rápido dos pés sobre o ritmo, sendo que o centro de gravidade do corpo permanece constantemente ao nível do chão. Esses jovens se inspiram igualmente nos movimentos do swing, do Charleston, do lindy hop ou do sapateado (PARC DE LA VILLETTE, 2015).

O Break dance é executado, na maioria das vezes, com gestos bruscos que devem possuir um sentido, com pés e mãos ao mesmo tempo no chão, com movimentos acrobáticos, para apresentar um impacto, um grau de dificuldade maior e movimentos rotatórios em todo o corpo. Ao executar os movimentos, os dançarinos devem mostrar passos que tenham conexões e que mostrem o flow, como apresenta as citações abaixo:

Tecnicamente, o Break implica uma mudança profunda na forma de encontrar os pontos de apoio e necessita de um grande cuidado. As coreografias são elaboradas no chão de acordo com uma geometria

circular. A noção de círculo, indissociável do Break, segue claramente aos rituais africanos de celebração (PARC DE LA VILLETTE, 2015).

Os dançarinos de Breaking, chamados de b-boys e b-girls, demonstram habilidades atléticas, criatividade e improvisação durante suas apresentações. A dança incorpora elementos de música, ritmo, estilo pessoal e competição e as batalhas de Breaking são uma parte importante da cultura, onde os dançarinos se enfrentam em duelos amigáveis para mostrar suas habilidades e estilo quem dançar melhor com o julgamento dos jurados vence.

Quanto ao corpo, no contexto do Breaking, é fundamental para a execução dos movimentos e para expressar a energia e a criatividade dos dançarinos. Os b.boys e b.girls precisam desenvolver força, flexibilidade, agilidade e resistência física para realizar as acrobacias e os movimentos exigidos pelo estilo. Além disso, cada dançarino tem seu próprio estilo de movimento corporal, expressando sua individualidade por meio de sua postura, gestos e fluidez nos movimentos. O corpo é a ferramenta principal dos dançarinos de Breaking para transmitir sua mensagem e contar uma história através da dança.

Os dançarinos b-boys se desafiam e criam um estilo cada vez mais impressionante, inovando com novas coreografias compostas por um trabalho em pé ou no solo que se inspira, ademais, em danças africanas e sul americanas, principalmente a capoeira (dança brasileira que permitia aos escravos negros praticar um treinamento para luta de forma camuflada) (PARC DE LA VILLETTE, 2015).

As marcas esportivas que apoiam o Breaking e a cultura Hip-Hop em geral baseiam-se em Nike, Puma e Adidas, bem como marcas de roupas urbanas, como Red Bull, Monster Energy, Vans, New Era e G-Shock. Essas marcas costumam patrocinar eventos de Breaking, fornecer roupas e equipamentos para dançarinos, além de apoiar iniciativas e projetos relacionados à cultura Hip-Hop.

Os patrocínios no mundo do Breaking podem variar ao longo do tempo, com diferentes marcas envolvidas em diferentes momentos. Marcas esportivas, como Nike, Puma e Adidas, têm histórico de apoio ao Breaking, assim como marcas de roupas urbanas e acessórios, como Red Bull, Monster Energy, Vans, New Era e G-Shock.

No entanto, é importante ressaltar que a lista de marcas patrocinadoras pode mudar a cada ano e em diferentes eventos ou competições específicas. Recomendo

verificar fontes atualizadas, como notícias especializadas em dança, sites de eventos de Breaking e os perfis oficiais dos dançarinos nas mídias sociais, para obter informações precisas sobre as marcas que estão patrocinando o Breaking em um determinado ano.

O estilo de dança Break Dance é uma ótima representação, uma marca que apresenta detalhadamente a essência da cultura Hip-Hop, pois apesar das mudanças e adaptações, que ocorrem normalmente por conta do tempo e da evolução do mundo, ele se mantém firme.

Breaking é o pilar que vem crescendo com varias possibilidades de inovar em modalidades como também em profissionalização com a iniciação na olimpíada.

### **2.3 B. Boy/B.girl**

O B.boy/B.gril representa o Break dance. É o corpo do Hip hop que se expressa através da dança que é a sua expressão, pois quando o Break era tocado os dançarinos dançavam de maneira mais intensa e vigorosa, como se a música tomasse conta totalmente do corpo. “quem dança usa a linguagem do corpo para se expressara importancia de mostrar esse corpo responsivo, que fala e interage [...]” (SOUZA, 2011).

Então, Herc passou a chamá-los de Break Boys, ou seja, rapazes que dançavam Break. Algum tempo depois, a palavra Break foi abreviada para “B” e surge o termo B.boy. The Nigga Twins são os gêmeos Keith e Kelvin, irmãos conhecidos no Bronx como os introdutores do termo assim foi atualizado o nome dos B.boys e B.girls do mundo..

B.boy/B.gril, pois eles se destacavam pela maneira de se vestir em um código de vestimentas e por modificarem o passo da música do the good foot de james brown, que chamava a atenção do público. por isso, são considerados os first bboys<sup>31</sup> como exemplifica esta citação:(o objetivo principal do todo b.boy é de poder ligar esses coreografias impostas, adicionando um toque mais pessoal. no meio de um círculo, os dançarinos se colocam à frente, um de cada vez: eles fazem passagens/entradas).

Na década de 1970, as mulheres também faziam parte do ambiente frequentado pelos B.boys/B.gril, mas geralmente não eram ativas no Break dance. Naquela época (década de 1970), dançavam o Funk e arriscavam apenas variações

de outros estilos. Uma das pioneiras da dança entre as mulheres chamava-se Rhonda, era uma B. Girl.

Uma "B.girl" é uma dançarina que pratica o Breakdance, também conhecido como Breaking, as B.girls (Break-Girls) são dançarinas que se destacam nesse estilo de dança diferente no estilo de se vestir e maneira de se portar.

B-girls são conhecidas por suas habilidades acrobáticas, movimentos de chão, giros, poses estáticas e capacidade de improvisar e competir em competições de dança. Elas fazem parte da cultura Hip hop e contribuíram tanto para a cena do Break dance quanto aos B.boys na cultura do Hip hop.

Breakdance é uma expressão artística e cultural enraizada em comunidades urbanas e tornou-se uma forma de arte respeitada e influente em todo o mundo.

Tanto como os B.boys/B.girl, as B-girls desempenham um papel importante na preservação e desenvolvimento da cultura Hip-hop, contribuindo com a sua criatividade e talento para competições, performances e eventos relacionados com a dança e o Break. é por isso que B.girl é uma dançarina de Break.

## **2.4 Grafite**

É a expressão plástica que representa mensagens com estilos originais, as quais na maioria das vezes refletem a realidade pobre e sofrida da classe popular, pinturas feitas com uma forma de arte visual que envolve a criação de imagens, palavras ou designs em espaços públicos, geralmente utilizando tinta em spray, pincéis ou outros meios em muros ou paredes. O grafite é usado geralmente como forma de denúncia contra a desigualdade social nas periferias mundiais.

Grafite é ferramenta de revitalização urbana, com o grafite em forma de arte, pode ser usado como uma ferramenta de revitalização de áreas urbanas degradadas podendo fazer projetos de arte pública que incorporam o grafite para melhorar a estética e a identidade de comunidade.

[...] é um texto multissemiótico, que mescla o verbal e o não verbal, com diferentes técnicas e estilos para intencionalmente interferir na paisagem urbana. [...] pintam temáticas significativas do momento que se vive. Classicamente os trabalhos que se apropriam dos muros e fachadas são utilizados para "mandar sua mensagem". (SOUZA, 2011).

O impacto do grafite na sociedade e na cultura urbana, inclui discussões sobre como o grafite é utilizado para expressar identidade, protesto político e comentário social.

Existe a divisão entre pichar e grafitar termos que nos conscientizar que ha essa diferencia na cultura pos o grafite tem um pspel importante e é uma mensagem conciente. essa diferenciação existe porque o primeiro não possui autorização para executar as pinturas, e o segundo sim.

## 2.5 DJ

Na música Hip-hop, DJ (discoteca) é o profissional responsável por gerenciar e mixar músicas durante apresentações ao vivo ou sessões de gravação.

Os DJs desempenham um papel essencial na cultura Hip-hop e são frequentemente considerados um dos elementos centrais da cultura, conhecidos como os “quatro elementos” do Hip-hop, que incluem:

- DJing: Um DJ é responsável por tocar, mixar e processar o som da música durante o “vo”, que é a duração da musica.

- Envolve o uso de equipamentos como toca-discos, mixers, samplers e outros equipamentos para criar batidos, efeitos sonoros e transições suaves entre as músicas.

- MCing: Um MC é um rapper ou MC que cria rimas e letras baseadas em batidas e músicas produzidas por um DJ.

- Breakdancing: Breakdancing é uma parte importante da música Hip-hop que envolve movimentos de dança criativos e acrobáticos.

- Graffiti: A arte do graffiti é outro elemento do hip hop que envolve a criação de murais e murais urbanos.

Os DJs do mundo do Hip-hop são conhecidos por sua capacidade de selecionar músicas, criar batidas e transformar músicas em uma emocionante experiência ao vivo. Eles costumam usar discos de vinil e técnicas de scratch para adicionar elementos únicos e criativos às suas músicas.

Além disso, os DJs desempenham um papel importante em competições de DJs, como concursos de DJs, onde mostram suas habilidades, técnicas e criatividade.

Além de seu papel na música ao vivo e na produção musical, os DJs de Hip hop também podem atuar como produtores musicais, criando batidas e instrumentais para artistas de Rap.

Como tal, os DJs têm uma influência significativa na produção musical e na cultura Hip-hop como um todo. a seguir ,veremos o que Souza fala:

O Dj é considerado como a alma, essência e raiz da cultura. É o operador de discos, responsável pela música, bases e colagens rítmicas. A arte de ser disc-jóquei está em elaborar as composições sonoras, que em toca-discos e/ou computadores, mostram resultados das técnicas que fazem dialogar sons diversos e excertos de outras músicas, coladas ou remontadas. (SOUZA, 2011).

Existem diversos tipos de DJs: o DJ de grupo, de bailes, festas, aniversários e eventos em geral e o DJ de cypher. “A função, pelo manejo das aparelhagens, é criar e sustentar a cadência no ambiente, festa ou apresentação de hip hop.” (SOUZA, 2011). Ele deve apresentar uma técnica e criatividade maiores e possuir os elementos essenciais para despertar e prender a atenção do público.

## **2.6 MC**

O Mestre da Cerimônia do movimento, o porta-voz que relata, através de rimas, os problemas, carências, experiências, reivindicações e injustiças com a classe social desfavorecida. Tem como principal função animar a festa. Os Mcs também são chamados de Rappers, pois além das rimas eles também compõem músicas. “[...] Em suas narrativas, eles tematizam o cotidiano, aconselham, denunciam, ensinam, tomando como referências aspectos do meio social, político, econômico e cultural em que vivem” (SOUZA, 2011).

Em um evento de Hip hop, o mestre ou a mestra de cerimônia, MC, veicula a mensagem, declama e canta a poesia, da qual geralmente tem a autoria. Seu papel é usar a voz para falar do cotidiano [...] pela poesia, trazem aspectos do contexto social e cultural e mostram de que maneira mantêm relações com questões globais e locais. (SOUZA, 2011).

Inicialmente, muitos Mcs, durante as festas do Hip-hop (nos Estados Unidos) davam recados, mandavam cantadas e simplesmente divertiam as pessoas com algumas rimas. O primeiro Mc foi Coke La Rock, que animava as festas de Kool Herc. No Brasil, os primeiros rimadores foram Thaíde, Dj Hum, Jair Rodrigues, Gabriel o pensador e o grupo Balinhas do Rap.

## **3. CULTURA BREAKING**

No Brasil, a cultura Hip hop chegou durante a transição entre as décadas de 1980 e 1990, mas não existe uma data exata ou um evento que marcasse sua

chegada. Naquela época não existiam movimentos constituídos pelas classes populares. Através de encontros na rua, a cultura Hip hop iniciou-se em São Paulo, cidade considerada atualmente como o berço da cultura Hip hop no Brasil, que se iniciou precisamente no centro da capital, na estação de metrô São Bento e na rua 24 de Maio (RIBEIRO, 2009).

Muitos artistas famosos dentro e fora da cultura Hip Hop nasceram nesses encontros tais como: Thaíde, DJ Hum, Stylo Selvagem, Região Abissal, Sérgio Riky, Defh Paul, Mc Jack, Racionais MC's, dentre outros. O Break Dance, um estilo de dança que faz parte do Hip Hop foi um dos pontos de partida da cultura Hip Hop no Brasil. Inserido nos encontros feitos nas ruas e festas blacks de São Paulo. Ocorriam juntamente com funk que já fazia sucesso no país (ROBERT, 2014).

Assim como na França, outra manifestação que possuía grande destaque era o Mc, que recebeu uma boa recepção por conta da originalidade nas letras e nas batidas. Hoje, no Brasil, a cultura Hip hop é mais conhecida e difundida através de associações e Organizações Não Governamentais, que têm como objetivo apresentar para a população a verdadeira essência da cultura Hip hop, pois infelizmente o preconceito em relação à origem dessa cultura que é marginalizada, ainda existe, e, com isso, o Hip hop é frequentemente relacionado à violência como mostra a citação abaixo:

Aqui é o Brasil onde o Hip Hop acontece. Isso é o Hip Hop e eu amo essa cultura, já salvou muitos irmãos de uma sepultura. Agradeço a Deus por viver nesse meio. Vou seguir até o fim sem nenhum receio. [...] O movimento é cabuloso e isso aqui pra nós é ouro. (CHS, Luiz Fernando, Vida de B. Boy, 2016).

Além das ONGs, como o grupo Fênix que atua em Sobradinho II, existem grupos que trabalham voluntariamente com projetos em escolas públicas, como o grupo de danças urbanas Charadas de Sobradinho II, periferia e/ou cidade satélite de Brasília, que representou o Brasil no lançamento do concurso Faires Danser le monde em 2014 em Paris e em sua segunda edição em 2015.

### **3.1 O Breaking no Brasil**

O estilo de dança Break Dance no Brasil tem um diferencial, principalmente pela energia dos brasileiros por conta da herança que vem, sobretudo da capoeira, uma das bases utilizadas na dança e é pertencente ao país. A energia apresentada

durante a dança é um ponto importante para que o desempenho seja satisfatório. Por isso, o Brasil pode ser considerado como um destaque nesse âmbito. “Não é suficiente saber dançar, mas sim adquirir certo estado de espírito”. (PARC DE LA VILLETTE, 2015).

Alguns eventos se destacam no país como o campeonato Master Crews, que ocorre em São Paulo, geralmente todo fim de ano, em dezembro. É considerado o maior do Brasil, pois reúne grupos de todo o país e o Quando as Ruas chamam, de Brasília e que também possui um grande porte, pois faz parcerias com outros campeonatos brasileiros e internacionais. Quando os B. boys são classificados em Brasília, além da premiação em dinheiro geralmente ganham vagas para participarem de outras eliminatórias, incluindo passagem e hospedagem.

Além dos campeonatos, ocorre também em Brasília, no CONIC ou no Museu Nacional, o Encontro de B. boys e B. girls, todo primeiro sábado do mês, que reúne dançarinos de diversas cidades satélites do Distrito Federal com o objetivo de unir os integrantes e admiradores da cultura Hip hop. Geralmente são feitas rodas de dança com os B. boys e pequenos campeonatos.

Mesmo com a dificuldade em relação aos investimentos, o Brasil é um dos países que mais se destacam na cena mundial do Break Dance, porque existem brasileiros que têm visibilidade tanto no Brasil, como no mundo. É o caso de Luiz Fernando Barbosa Magalhães, apelidado como B. boy Testa de Sobradinho II, classificado como um dos 16 melhores B. boys do Brasil pela eliminatória da América Latina do campeonato Red Bull BC One 46 na edição 2016 e Fabiano Carvalho Lopes, B. boy Neguin, de Cascável, Paraná, vencedor mundial da edição 2011 no Japão, em Moscow (CHS, 2016).

Breakdance é um elemento do Hip-hop influenciado por outros estilos e culturas de dança. Além disso, sofreu muitas mudanças, especialmente à medida que evoluiu ao longo do tempo.

Apesar das mudanças, o Break Dance não perdeu a essência, a energia e as tradições do Bronx dos anos 1970. Este estilo de dança expressa sua especificidade na forma de dançar, nomeando os passos ou movimentos que o compõem.

As características são compostas e denotadas por termos, ou seja, existem expressões que denotam os estilos de dança que fazem parte da cultura Hip-hop. Para compreender este termo e seus componentes, é

importante compreender primeiro o estudo da linguagem como um registro, que pode então ser traduzido na forma de terminologia.

Segundo Biderman (1998), o Léxico é a classe aberta da língua, o dicionário mental do ser humano, responsável pelo registro de tudo que faz parte do universo através da realidade, de experiências e vivências, que são refletidas nas palavras. É uma entidade autônoma, por possuir técnicas e métodos próprios e tem o objetivo de estruturar a língua para gerar a comunicação. As ciências do léxico estão organizadas em quatro: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia. Dessas, é a terminologia a que se mostra mais pertinente para o nosso estudo.

Terminologia (T) é a área de conhecimento que estuda um subconjunto do léxico de uma língua. Utiliza o processo onomasiológico, ou seja, parte dos conceitos, para trabalhar com a denominação, usa a língua comum como ferramenta e foca em uma determinada linguagem de especialidade e em seus termos, que fazem parte de uma terminologia (T). Assim, “A terminologia se interessa pelo termo que ela considera como elemento central”. (BESSÉ, 2000).

Desse modo, baseamo-nos no aporte teórico dessa área de conhecimento para tratar das traduções de três passos do Break Dance, pois ela estuda uma área específica. A Terminografia, por sua vez, aplica os resultados obtidos pela Terminologia, como por exemplo, na elaboração de dicionários ou glossários.

### **3.2 Terminologia do Break Dance**

A estrutura do Break Dance é composta basicamente por três bases de fundamentos juntos aos movimentos giratórios podendo serem inclementados por saltos mortais: Top Rock, Footwork, Freeze e Power Moves. Essa estrutura foi criada por Spy, integrante da crew chamada Crazy Comander's Crew, em 1974, e formada pelos B. Boys Spy, Shorty e Track2. Quando os B. Boys chegavam nas festas, as disputas cresciam, pois eles apareciam com passos novos e estilos diferentes. Dentre os frequentadores das festas, Spy, conhecido como The Man With Thousand Moves, se destacava, pois seus passos eram totalmente originais e foram essenciais para a formação da dança na cultura. Ele construiu o início, meio e fim das entradas, nome que se dá à junção dos três movimentos agregando o Power Moves .

O livro "Can't Stop Won't Stop: A History of the Hip-Hop Generation" foi publicado pela primeira vez em 2005. Foi escrito por Jeff Chang, um renomado

autor, jornalista e historiador da cultura Hip-hop. O livro explora a história e o impacto da cultura Hip-hop, abordando diversos aspectos, como música, dança, arte e ativismo, e oferece uma visão abrangente do desenvolvimento e da evolução dessa cultura ao longo das décadas.

### 3.2.1 Top Rock

Top Rock é um dos pilares do Breaking, também conhecido como B-boying ou Break Dancing. É uma parte de uma dança que envolve movimentos em pé, geralmente no início de um show ou Break Fight. Top Rock serve como introdução e preparação para movimentos mais acrobáticos, como footwork, power moves e stop motion. Para melhor visualizar, vide o anexo, figura 1

Os dançarinos do Top Rock realizam uma série de passos, poses e gestos que mostram seu estilo pessoal, musicalidade e presença na batalha ou apresentação. Os movimentos podem incluir movimentos de braços, movimentos de pernas, passos laterais, giros, saltos e mudanças de peso.

O objetivo é demonstrar fluência, criatividade e originalidade trabalhando em harmonia com a música.

O Top Rock é uma parte essencial da expressão pessoal no Breaking que na minha opinião é essencial para qualquer entrada que o B.boy faça em uma competição melhorando seu pontual dançando, permitindo que os dançarinos mostrem seu domínio do ritmo e sua habilidade em se conectar com a música antes de prosseguir para os elementos mais técnicos com o uma forma de junção para power moves e acrobáticos da dança. É uma oportunidade para os dançarinos se destacarem e demonstrarem seu estilo único e personalidade durante uma apresentação ou uma batalha de Breaking no mundo .

### 3.2.2 Footwork

Footwork é um elemento central do Breaking, também conhecido como B-boying ou Breakdance. Refere-se aos movimentos rápidos e complexos realizados com os pés, que envolvem uma combinação de passos, trocas de peso e padrões rítmicos. O Footwork é executado no chão e é caracterizado por sua velocidade, fluidez e criatividade. Vide o anexo, figura 2.

Os dançarinos de Breaking utilizam o Footwork para demonstrar sua habilidade técnica, coordenação e agilidade. Os movimentos de Footwork envolvem uma variedade de passos, como deslizamentos, giros, movimentos circulares,

transições rápidas entre diferentes posições e combinações de padrões de movimento. Os dançarinos frequentemente usam os pés, as pernas e os joelhos para criar sequências de movimentos fluidas e rítmicas.

O Footwork é uma parte importante da expressão individual no Breaking, permitindo que os dançarinos mostrem sua musicalidade, criatividade e estilo pessoal. É frequentemente combinado com outros elementos do Breaking, como Top Rock, Power Moves e Freezes, para criar apresentações dinâmicas e emocionantes. O Footwork é considerado um dos aspectos mais técnicos e desafiadores do Breaking, exigindo prática, controle e domínio dos movimentos dos pés.

### 3.2.3 Freeze

"Break Dance: The Definitive Guide" - Este livro escrito por Supa Josh é uma referência abrangente sobre a cultura do Break Dance, incluindo técnicas de movimento, fundamentos e elementos, como freezes. Ele fornece explicações detalhadas e demonstrações de diferentes freezes e sua aplicação na dança. Anexo, figura 3.

Os congelamentos podem ser realizados em uma variedade de posições, como parada de mão, parada de cotovelo, parada de ombro, parada de cabeça ou qualquer outra posição estática criativa que o dançarino possa manter.

Alguns exemplos populares de congelamento são congelamento de pino, congelamento aéreo, congelamento de bebê e congelamento de cadeira de ar.

Os freezes são usados para dar ênfase, encerrar sequências de movimentos e demonstrar controle e estabilidade. Eles também podem ser combinados com outros elementos do Breaking, como Top Rock, Footwork e Power Moves, para criar coreografias complexas e impressionantes.

Os dançarinos de Breaking desenvolvem diferentes variações e estilos de movimentos e freezes, exibindo sua individualidade e criatividade no processo de criação das suas entradas na competição ou batalha de Break. Além de sua função estética, os freezes também têm uma dimensão estratégica nas batalhas de Breaking podendo ser uma maneira de descansar entre a variação dos movimentos, já que os dançarinos usam essas poses estáticas para criar momentos memoráveis que impressionar os juízes e a plateia de uma maneira espetacular.

O Ginasta Luis Angel Mateo, conhecido como Track, é responsável pela

introdução dos movimentos conhecidos como Gymnastics, em 1977, na dança Break, criador da linha de movimentos conhecida como Tracks, em 1978, que são os movimentos de impacto, com um grau de dificuldade maior. A dança Break Dance, como dito anteriormente, tem influências de outros estilos de dança que fazem parte de sua composição, mas os passos ou movimentos mais importantes são os três movimentos básicos, Top Rock, Footwork e Freeze (SAKANO, 2013).

Não há definição ou tradução registrada desses movimentos, embora sejam extremamente importantes e utilizados em todas as áreas relacionadas ao break pois todos os B.boy criam muitos movimentos transições para melhorar.

Por exemplo, no Brasil B.boy e B.girls cumprem o papel, mas só são compreendidos ou explicados quando encenados.

Sugestões de definição e tradução são importantes como forma de captar o universo cultural do Hip-hop em idiomas diferentes do idioma original.

Ambas as propostas se configuram como uma espécie de ficha terminológica, pois apresentam apenas os termos-base, ou seja, os movimentos ou passos básicos, assim considerados por estarem na origem da dança que se denomina Break Dance e que constitui a cultura Hip-hop. As definições dos movimentos são de nossa autoria e são apresentadas minuciosamente para que cada detalhe de tais movimentos seja bem compreendido pelo público que não conhece o estilo de dança ou para iniciantes, por exemplo, pois ainda não existem definições. Assim, é importante compreender o que é uma definição. Como explicado há pouco, a área é a denominação de um campo de estudo específico. Ela é especificada por definições, que permitem estabelecer conceitos acerca de um objeto estudado no caso, a linguagem do Break Dance que faz parte de uma área cultural. Sobre isto, o Hip-hop Bessé diz que “as definições terminográficas são acompanhadas de uma indicação da área e cada definição deve se referir apenas a uma área precisa e, por isso, ser tão específica quanto a área o exige”. (BESSÉ, 2000).

#### 3.2.4 Power Moves

Power moves são movimentos de destaque no breaking, um estilo de dança de rua que faz parte da cultura Hip-hop. Esses movimentos são caracterizados por sua energia explosiva, acrobacias e habilidades físicas impressionantes. Alguns dos power moves mais conhecidos incluem:

- Windmill (Moinho de Vento): O dançarino gira de costas no chão, mantendo as pernas esticadas e girando os braços ao redor do corpo.
- Flare: Neste movimento, o dançarino gira horizontalmente no chão, alternando as pernas no ar enquanto mantém o corpo paralelo ao chão.
- Swipes (Giratórias): O dançarino gira no chão em uma posição de mão única, esticando a outra mão para longe e trazendo-a de volta em movimentos de varredura.
- Airflare: Este movimento é uma variação avançada do flare, onde o dançarino gira no ar, alternando as pernas enquanto mantém o corpo elevado do chão.
- Headspin (Giro de Cabeça): O dançarino gira rapidamente sobre a cabeça, apoiando-se na parte superior da região, e usando as mãos para impulsionar o movimento.
- Elbow Freeze (Congelamento de Cotovelo): O dançarino apoia-se em um dos cotovelos com o corpo na horizontal, muitas vezes fazendo poses criativas com as pernas e o outro braço.
- 1990s (Novecentos): Neste movimento, o dançarino gira no chão enquanto mantém uma perna esticada no ar, criando uma forma de 90 graus com o corpo.
- Handstand (Parada de Mão): Embora não seja exclusivo do Breaking, os handstands são frequentemente usados como parte de rotinas de power moves, onde o dançarino mantém uma posição de parada de mão equilibrada.
- Airchair (Cadeira no Ar): O dançarino equilibra-se no ar em uma posição semelhante à de sentar em uma cadeira, muitas vezes girando ou fazendo movimentos complexos com as pernas.
- No-Hand Moves (Movimentos sem as Mãos): Alguns dançarinos realizam power moves sem usar as mãos, como girar no ombro ou nas costas, adicionando um elemento adicional de dificuldade.

Esses movimentos exigem força, flexibilidade, equilíbrio e técnica, e são muitas vezes realizados em sequências rápidas e fluidas, criando um espetáculo

visual impressionante durante uma batalha de breaking. Os power moves são uma parte importante do vocabulário de movimentos de um dançarino de breaking e demonstram sua habilidade e criatividade na dança.

### 3.2.5 Batalhas de Breaking

As batalhas de breaking são competições onde dançarinos de break dance se enfrentam em uma disputa para mostrar suas habilidades, criatividade e estilo. Elas são eventos emocionantes e energéticos, onde os dançarinos competem em rounds para impressionar os jurados e a plateia. Aqui está uma descrição geral de como as batalhas de breaking costumam acontecer em Formatos às batalhas

As batalhas de breaking podem ter diferentes formatos, mas geralmente seguem uma estrutura de eliminação direta, na qual os dançarinos competem em confrontos individuais ou em equipes. Os competidores são emparelhados aleatoriamente ou por meio de sorteios, e um competidor é eliminado em cada rodada até que reste apenas um vencedor.

**Rounds:** Cada confronto é dividido em rounds, onde os dançarinos têm a oportunidade de se mostrar de 1 a 2 minutos, durante os quais os dançarinos podem executar sua coreografia e improvisação.

**CrITÉrios de julgamento:** Os dançarinos são avaliados por um painel de jurados com base em critérios estabelecidos. Esses critérios podem incluir técnica, originalidade, musicalidade, presença de palco, execução dos movimentos e resposta ao oponente. Os jurados atribuem pontuações aos dançarinos em cada round, levando em consideração sua performance geral.

**Estilos de dança:** As batalhas de breaking podem permitir diferentes estilos de dança dentro do break dance, como toprock, footwork, powermoves e freezes. Os dançarinos são encorajados a usar uma combinação de movimentos acrobáticos, expressão individual e improvisação para impressionar os jurados e a plateia.

**Atmosfera e interação:** As batalhas de breaking são conhecidas por sua atmosfera enérgica e interativa. Além dos confrontos individuais ou em equipe, os dançarinos também podem interagir entre si, realizando movimentos de resposta ou desafios durante a batalha. A plateia geralmente é encorajada a participar, torcer e reagir aos movimentos dos dançarinos, criando um ambiente de apoio e empolgação.

As batalhas de breaking são eventos competitivos, mas também são uma

oportunidade para a comunidade de dança se reunir, compartilhar sua paixão pelo break dance e celebrar a cultura hip-hop. Elas são uma plataforma para os dançarinos demonstrarem suas habilidades e evolução, além de promover a criatividade e a inovação na dança.

Uma batalha de breaking, também conhecida como batalha de breakdance, é uma competição na qual os dançarinos de breakdance se enfrentam em uma demonstração de suas habilidades, estilo e criatividade. O breakdance é uma forma de dança urbana que se originou na década de 1970 em comunidades urbanas nos Estados Unidos, especialmente em Nova York. A batalha de breaking é uma parte fundamental da cultura hip-hop e se tornou uma forma de arte muito respeitada em todo o mundo.

Para abordar o tema de uma batalha de breaking com um enfoque teórico, é importante considerar os seguintes aspectos: história do Breaking e seus elementos.

As avaliações dos principais elementos do breakdance, que incluem toprock (dança de pé), downrock (movimentos no chão), power moves (movimentos acrobáticos) e freezes (posições congeladas). Explique como cada elemento contribui para a performance de um dançarino.

As Batalhas de Breaking como Performance se dar em uma análise na batalha de breaking como uma forma de performance artística e competitiva, como os dançarinos usam sua criatividade e estilo pessoal para se destacarem na competição, Com os Aspectos Competitivos que Explore os aspectos competitivos das batalhas de breaking, como as regras, os critérios de julgamento e os prêmios.

### 3.2.6 Debate de julgamentos no breaking

Como os juízes farão a avaliação das performances dos dançarinos e o que eles procuram em um vencedor conforme os critérios variados e na cultura e comunidade termos que destaque a importância da cultura hip-hop e da comunidade na batalha de breaking.

Explicar como as batalhas de breaking são mais do que apenas competições, sendo também eventos sociais que promovem a união e a expressão artística.

### 3.2.7 Teorias do movimento corporal breaking

As teorias do movimento corporal que podem ser aplicadas à análise do

breakdance, como a teoria da expressão corporal, a teoria do gesto e outras teorias da dança. Discuta como essas teorias podem ajudar a compreender a linguagem corporal dos dançarinos de Break Dance.

### 3.2.8 A evolução contínua

Analise como o Break Dance e as batalhas de breaking continuam a evoluir, incorporando novos movimentos, estilos e influências culturais e podem ter uma junção a cena do breaking se adapta às mudanças sociais e culturais, tendo um impacto cultural e social do Break Dance e das batalhas de breaking, destacando como essa forma de arte influenciou a moda, a música, o cinema e a cultura popular em geral, ao abordar a batalha de breaking com um enfoque teórico, você poderá oferecer uma visão mais aprofundada e contextualizada de uma forma de expressão artística, demonstrando sua importância na cultura hip-hop e na sociedade em geral. Certifique-se de utilizar fontes acadêmicas e exemplos práticos para ilustrar seus pontos e enriquecer sua análise.

O breakdance, também conhecido como breaking, é uma forma de dança urbana que possui vários elementos distintos. Os principais elementos do breakdance incluem os critérios de julgamentos de uma forma simples como vou citar abaixo:

- Top rock - é a parte da dança em pé, na qual os dançarinos realizam movimentos rítmicos e estilizados com seus pés, braços e tronco. Esses movimentos são geralmente executados no início de uma performance de breaking e servem para aquecer e impressionar os juízes e o público.
- O downrock – é também chamado de footwork, envolve movimentos realizados no chão, em que os dançarinos utilizam os membros inferiores e as mãos para criar sequências de movimentos rápidos e elaborados. Esses movimentos são muitas vezes executados em um ritmo acelerado e exigem agilidade e criatividade.
- Os power moves - são movimentos acrobáticos que envolvem giros, giros de cabeça, movimentos de rotação e outros movimentos dinâmicos realizados no chão. Esses movimentos requerem força, equilíbrio e habilidade física considerável.
- As freezes - são posições congeladas que os dançarinos adotam

durante sua performance. Essas posições podem ser altamente criativas e desafiadoras, e são usadas para destacar momentos específicos da dança.

- As transições - são os movimentos que os dançarinos usam para mudar de um elemento para outro. Elas são importantes para criar uma fluidez suave na dança e manter o ritmo da performance.

- O estilo pessoal - é um elemento fundamental do breakdance. Cada dançarino desenvolve seu próprio estilo único, que é uma expressão de sua personalidade e criatividade. O estilo pessoal é o que diferencia um dançarino de outro e o torna reconhecível.

Os dançarinos de Break Dance geralmente dançam ao ritmo da música, respondendo aos diferentes elementos da batida e da melodia. A capacidade de interpretar e expressar a música são essenciais no breakdance.

- As batalhas de breaking - são competições em que os dançarinos se enfrentam para mostrar suas habilidades. As batalhas são um elemento central da cultura do breakdance e testam não apenas a técnica dos dançarinos, mas também sua criatividade e capacidade de improvisação.

- História e conhecimento - os dançarinos de breakdance muitas vezes têm um profundo respeito pela história e cultura do hip-hop. Eles podem incorporar movimentos e elementos que fazem referência aos pioneiros do Break Dance e à história da dança urbana.

- Círculo de dança - geralmente se apresenta em um círculo, conhecido como "cypher". Este círculo cria uma atmosfera de comunidade e interação entre os dançarinos e o público.

Esses são os principais elementos do Break Dance, e a combinação de todos eles permite que os dançarinos criem performances dinâmicas e envolventes. A criatividade e a individualidade desempenham um papel fundamental no desenvolvimento do Break Dance como uma forma de expressão artística única.

#### **4. CARACTERÍSTICAS DO BREAKING COMO ATIVIDADE OLÍMPICA**

O Break Dance nas Olimpíadas envolve competições entre dançarinos, onde são avaliados critérios como técnica, originalidade, musicalidade, presença de palco e execução dos movimentos. As competições são estruturadas em formato de

batalhas, onde os dançarinos se enfrentam em confrontos diretos para avançar nas etapas e alcançar a medalha.

Na modalidade das Olimpíadas, o Break Dance possui um conjunto específico de regras e critérios de julgamento estabelecidos pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), que é a entidade responsável pela inclusão do Break Dance nas Olimpíadas. Os juízes avaliam a qualidade técnica dos movimentos, a criatividade e a execução dos dançarinos durante as apresentações.

Nas competições olímpicas de break dance, geralmente são estabelecidas categorias específicas, como solo masculino, solo feminino e duplas. Além disso, são incentivados diferentes estilos de dança dentro do Break Dance, como toprock, footwork, freezes e powermoves. Os dançarinos podem mostrar suas habilidades e estilos individuais em suas apresentações.

A inclusão do Break Dance nas Olimpíadas trouxe maior reconhecimento e visibilidade para a cultura do hip-hop e para os dançarinos de break dance em todo o mundo. Isso proporciona uma plataforma global para os dançarinos exibirem suas habilidades, expandirem seu alcance e inspirarem outras pessoas a se envolverem com a dança.

O Break Dance como atividade olímpica valoriza e celebra a diversidade cultural e a expressão artística. Através do Break Dance, diferentes estilos de dança e influências culturais são apresentados, promovendo uma apreciação mais ampla da cultura hip-hop e da dança como forma de arte.

É importante ressaltar que as características exatas do Break Dance como atividades olímpicas podem variar dependendo das diretrizes estabelecidas pela FIG e pelo Comitê Olímpico Internacional (COI). À medida que o Break Dance continua a ser incorporado no programa olímpico, as características e os detalhes específicos podem ser ajustados e refinados ao longo do tempo.

Em dezembro de 2020, o Comitê Olímpico Internacional (COI) oficializou a entrada do Breaking como modalidade olímpica nas Olimpíadas de Paris 2024. A primeira aparição da dança foi durante os Jogos Olímpicos da Juventude de 2018, em Buenos Aires, na Argentina.

“Eu fiquei sabendo da entrada do Breaking como esporte olímpico em 2016, ela é uma modalidade teste ainda, não é definitiva. Precisa passar por três olimpíadas para poder entrar literalmente como um esporte olímpico. E como preparador, tenho plena convicção que o Brasil tem chance de medalhas”. (Vinicius Manzon, preparador físico da Seleção Brasileira de Breaking.).

A iniciativa do COI em incluir o breaking nas Olimpíadas tem o objetivo de trazer uma audiência mais jovem para a competição, como fez nas olimpíadas de Tóquio 2020 com a inserção do Skate e do Surf. Assim como as outras modalidades, o Breaking é uma aposta de sucesso para Paris 2024.

A entrada do Breaking nas Olimpíadas de Paris é esperada, pela comunidade de b-girls e b-boys – dançarinos de Breaking, como um recurso de visibilidade, já que os esportes Olímpicos abarcam um público mais diverso, e a competição cria novas oportunidades, como a profissionalização dos dançarinos, preparadores técnicos, jurados e treinadores. “Eu percebo que grande parte da galera do breaking são pessoas que não têm estudos, com trabalhos bem paralelos (em relação à dança), são poucas as pessoas que vivem do Breaking, que vivem da cultura Hip-Hop”, acrescenta Manzon.

Uma área de conhecimento é um saber constituído, estruturado, sistematizado de acordo com uma temática [...] as áreas seguintes: a física, a zoologia, o direito [...] Uma área de atividade permite identificar um campo de ação, um conjunto de atos coordenados, uma atividade regrada, uma prática (BESSÉ, 2000).

Segundo Bessé (2000), o conceito é construído tendo por base a contextualização de determinada definição. Já a definição, esta é a significação de um termo ou palavra. Então, na ausência de definições, para criarmos nossos conceitos acerca dos elementos básicos do Break Dance, propomos abaixo definições de nossa autoria, fundamentadas a partir da experiência pessoal enquanto B. Girl, experiência esta que tem como ponto de partida as experiências vividas pelos B. Boys e B. Girls abordadas nos capítulos anteriores desta monografia. Segue, assim, a contextualização das novas perspectivas da inserção do Break Dance como modalidade olímpica.

Assim como nos EUA, o Breaking no Brasil se proliferou nas periferias das maiores cidades do país como um estilo entre os jovens. It'sa Gonçalves, dançarino não binário, considera a modalidade como um estilo de vida, que leva consigo desde os seus 11 anos. “Para mim, o Breaking não é um esporte, e não é apenas uma dança, vai muito além disso, é um estilo de vida. Não é só você chegar lá e dançar, é você vestir uma roupa adequada, você escutar a música, ter amigos do seu bairro que dançam também, então é estilo de vida total.”

Para o dançarino foi uma surpresa a aparição do Breaking como modalidade olímpica, o que ele considera um marco na história para os membros da comunidade do rap/break. O Breaking originou-se em comunidades afro-americanas e latinas com o intuito de fugir da realidade em que a juventude da época se encontrava, devido à grande violência e criminalização da região. Com o tempo, as batalhas entre gangues deram espaço para as batalhas de dança, com influências de músicas com fortes batidas como funk, soul, groove e é um dos quatro principais pilares do Hip Hop.

Extasiado seria a palavra certa para Vinícius Manzon, gaúcho e preparador físico da Seleção Brasileira de Breaking Ciclo Paris 2024. Vejamos:

“Sou formado em Educação Física, e trabalho como *personal trainer*, então na hora eu tomei consciência de que precisava trabalhar com esse pessoal. Preciso ser a pessoa que vai levar qualidade para o treinamento do Brasil, e para mim foi um ponto positivo para o pessoal do Breaking.” (Vinicius Manzon, preparador físico da Seleção Brasileira de Breaking.).

No Brasil, o Breaking sofreu muito preconceito por pessoas que não tinham o conhecimento do que se tratava, fazendo com que os membros da comunidade fossem marginalizados. Em contrapartida, a dança ajudou milhares de jovens pelo país, tirando do contato com o tráfico e a violência, oferecendo oportunidades para pessoas que mais precisavam dentro das periferias, e o conforto de ser aceito dentro de uma comunidade. Atualmente, já é possível ver uma sociedade muito mais aberta para aceitar a arte e seus artistas.

A dança na cultura hip hop é frequentemente usada como uma forma de autoexpressão, comunicação e competição. Os dançarinos frequentemente se envolvem em batalhas de dança, onde competem entre si, demonstrando suas habilidades e criatividade. Além disso, a dança é frequentemente usada como um meio de contar histórias, expressar emoções e comentar sobre questões sociais e políticas.

Nesse sentido, veremos a seguir que na cidade de Maceió a dança também esta em destaque e é uma parte fundamental da cultura hip hop, oferecendo uma forma única de expressão e comunicação que é valorizada e apreciada em todo o mundo.

## 5. CONTEXTOS DE UMA FORMAÇÃO EM DANÇA

O primeiro contato com a cultura hip-hop foi por meio de um baile, mais conhecido como break, e aproveitando a oportunidade de dar aulas na comunidade onde moro (chamada Conjunto Gama Lins) por meio de um programa na Universidade Federal de Alagoas, e era importante desenvolver para quem está inserido na comunidade e disposto a aprender seria fundamental a criação de centros recreativos esportivos e de lazer em comunidades locais próximas à universidade, tanto urbanas quanto rurais, entre comunidades e nações tradicionais ou povos indígenas, e propor oficinas para o florescimento do esporte e do lazer, cultural, social, atividades recreativas e o Programa Municipal de Esporte e Lazer (PELC), essa cultura foi escolhida e é popularizada no bairro, minha qualificação profissional não é e o nível de escolaridade é ensino médio completo, veja alunos do curso de educação física da Universidade Federal de Alagoas, quando decidi fazer o Enem, dei um passo para me preparar melhor para o meu curso, que é o caminho para a universidade para estudar dança.

Quando participei com sucesso dos cursos em 2016, comecei a buscar mais informações porque tinha quatro dúvidas básicas: o que é o curso, o que estamos aprendendo no decorrer do curso, quais são os objetivos e como posso trabalhar como professora de dança em Maceió?

- Qual é o curso?

O Curso de Dança da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) é um curso de graduação que visa formar professores de dança que atuam em escolas de ensino fundamental e médio, programas sociais, espaços culturais e outras instituições de ensino e cultura.

O curso tem duração de quatro anos e é oferecido no Campus A.C. Simão de Maceió.

- O que estamos estudando?

No curso, os alunos aprendem história da dança, teoria da dança, tecnologia da dança, prática criativa coreográfica, pedagogia da dança e outras disciplinas teóricas e práticas relacionadas à dança. Além disso, os alunos também participam

de atividades práticas em sala de aula, como exercícios, aulas de dança e apresentações.

- Qual é o propósito?

O objetivo do curso é fornecer aos alunos as ferramentas teóricas e práticas necessárias ao ensino da dança e ao desenvolvimento de habilidades artísticas para que possam atuar como professores e difundir a dança como linguagem artística e cultural.

Além das carreiras artísticas como bailarinos, coreógrafos e pesquisadores de dança, os graduados do ensino de dança de Ufa podem atuar em escolas primárias e secundárias, programas sociais, centros culturais, teatros e outras instituições educacionais e culturais.

- Quais são meus objetivos e como faço para atuar como professor de dança em Maceió?

O objetivo do professor de dança é proporcionar aos alunos conhecimentos técnicos e artísticos através da dança e ajudar a desenvolver habilidades físicas, expressão e criatividade. Como professor de dança em Maceió, você pode atuar em escolas de dança, academias, centros culturais, programas sociais e outros locais que oferecem aulas de dança para diversos públicos-alvo.

Se você pretende trabalhar como professor de dança em Maceió, precisa de formação e experiência na área.

É importante buscar formação técnica em dança, como ensino superior em dança ou formação em escola de dança credenciada. Além disso, é importante a experiência prática na dança e no ensino de diferentes grupos-alvo, que pode ser adquirida através de estágios, trabalho voluntário, cursos e workshops.

Para ser um professor de dança de sucesso em Maceió, também é importante estar atento às últimas tendências e novidades da área, investir na sua formação continuada e tentar se diferenciar dos demais professores, por exemplo, oferecendo aulas temáticas, por exemplo.

- Outras estratégias utilizando diferentes métodos de ensino.

Para começar a trabalhar como professor de dança em Maceió, você pode começar divulgando seus serviços nas redes sociais, participando de eventos e shows de dança, oferecendo aulas experimentais gratuitas e buscando parcerias com espaços que ofereçam aulas de dança.

Ser capaz de construir uma boa reputação e fidelizar clientes ao longo do tempo pode levar a uma presença mais sólida no setor, o que me faz perceber que é muito importante seguir o básico dos elementos acima.

### **5.1 Perspectivas do curso de dança em Maceió**

A dança é uma forma de arte e expressão que tem sido apreciada e praticada há séculos em todo o mundo. Como resultado, muitas pessoas têm uma paixão pela dança e desejam seguir carreira nessa área.

Quanto à definição da cultura corporal de movimento como objeto de estudo da dança, requer destaque com comentário explicativo, para evidenciar a concepção adotada no documento, e problematizamos essa compreensão em função de que não há matéria sem movimento, nem movimento sem matéria, portanto, torna-se redundante falar em cultura corporal de movimento, pois o movimento é inerente à matéria e, nesse movimento há transformação. Este objeto de estudo desconsidera, portanto, a historicidade, a dialética, a realidade material e a produção humana, ratificando, ao contrário, o idealismo. Urge a compreensão ontológica e histórica do objeto da dança, como produção e atividade humana, desenvolvida ao longo da história da humanidade, que assume sentidos e significados pelos seres humanos e, nesse sentido, constitui a cultura humana. Na BNCC da Educação Física deve constar "Dança" e não "Práticas Corporais Rítmicas", pois contempla melhor a amplitude desse conteúdo como cultura, linguagem e conhecimento.

O suposto embate entre a área Dança e a Educação Física Escolar, parece uma expressão do olhar fragmentado e disciplinar acerca dos conhecimentos a serem tratados na escola. Além disso, o embate reduz as possibilidades de ensino da Dança nas escolas brasileiras. No documento, interpretam-se as práticas corporais rítmicas sustentadas em atividades não sistematizadas e pertencentes ao cotidiano das comunidades, mais especificamente, nas danças folclóricas, étnicas. Além de apregoar que as diversas comunidades não organizam suas manifestações

corporais rítmicas, ainda desconsidera a competência da organização do professor quanto à ação profissional docente sobre o conteúdo.

No caso da manifestação dança como conteúdo da EFE historicamente sistematizado nas práticas corporais escolares, quer sejam denominadas de cultura de movimento ou cultura corporal, em acordo com a teoria do conhecimento/teoria pedagógica adotada, ou ainda cultura corporal de movimento como nos PCN, não resta dúvida de que, em se tratando de uma das formas de manifestação da cultura e das práticas sociais, a dança é (e deve continuar sendo) um dos temas tratados na escola. A dança está inclusa no documento, no componente curricular artes, porém é um conteúdo vinculado à educação física, objeto de estudo da educação física. No documento, ainda se restringe essa prática ao lazer. A dança como elemento da cultura, objeto de estudo da educação física, tem seus fundamentos na expressão própria vida social nos diferentes espaços de convivência entre sujeitos. Não há a dispensa da dança como técnica, gestualidade, código de linguagem, processo estético e conhecimento.

A dança na EFE, portanto, deve vir articulada ao pensamento e descoberta, para que o aluno compreenda o significado da dança e sua expressão. Assim, a educação física não vai se preocupar somente com a técnica, mas também com ela, entendendo-a como um processo de reflexão e elaboração de conhecimento. A dança é processo, é criação e recriação (AÇÃO) humana e do/ no mundo, possuindo significado que ultrapassa a técnica de alto rendimento. A dança, portanto, não é só para o lazer, entendido, no documento, como algo sem fundamentação teórica, desprovido, portanto de discussão. Ainda o documento confunde estilo com modalidade de dança colocando lado a lado a dança de salão com a modalidade dança de rua, com classificações, quanto à origem das danças, que são as danças étnicas e, ainda, com fins de lazer, dado os verbos apreciar e desfrutar, utilizados no documento.

Concentra-se assim em desenvolver habilidades físicas e técnicas em diferentes estilos de dança, incluindo ballet, dança moderna, jazz, danças urbanas, entre outros. Os exercícios podem incluir alongamento, fortalecimento muscular, controle de movimento, técnica de passos e movimentos, e desenvolvimento de coreografia.

Além dos exercícios técnicos em si, as disciplinas de dança também podem incluir aspectos teóricos e históricos da dança, bem como explorar temas como a

expressão corporal, a improvisação e a criatividade. Essas disciplinas são importantes para o desenvolvimento de habilidades de dança e para a compreensão mais ampla da arte da dança como um todo.

Embora o mercado de trabalho em dança possa ser competitivo, há várias oportunidades disponíveis para os graduados em dança. Alguns possíveis caminhos de carreira incluem dançarino, coreógrafo, professor de dança, diretor artístico, pesquisador de dança e gestor cultural.

Além disso, muitos graduados em dança também optam por seguir carreira em áreas relacionadas, como terapia de dança, fisioterapia, produção de eventos, moda, cinema e televisão.

Em geral, o curso de dança pode oferecer uma formação abrangente em diversas áreas da dança, incluindo técnica, história, teoria, coreografia e performance. Como resultado, os graduados em dança podem estar bem preparados para seguir carreira em uma variedade de áreas relacionadas à dança e ao desempenho.

No entanto, é importante ressaltar que a perspectiva do curso de dança em Maceió pode variar de acordo com as condições locais do mercado de trabalho e a qualidade do curso oferecido. Por isso, recomenda-se pesquisar sobre as oportunidades e desafios específicos da região antes de optar por esse curso como carreira.

O ensino da dança nas escolas formais, ou seja, aquelas que são regulamentadas pelo Ministério da Educação, possuem o seu desenho curricular. (SILVA, 2010)

[...] o currículo é visto como um processo de racionalização de resultados educacionais, cuidadosa e rigorosamente especificados e medidos”. Conjecturo ser relevante que o professor antes de ministrar aula de dança neste modelo de escola, procure ver o tipo de conhecimento encontrado ou não na instituição a fim de se inteirar sobre o desenho curricular aplicado. Neste caso, podemos cogitar o currículo como uma espécie de identidade e, este é sempre a consequência da seleção de teorias estudadas que apoia o professor a escolher determinados temas para trabalhar em sala, inclusive, na dança. Currículo é seleção e uma operação de poder (SILVA, 2010).

Coopera para destacar entre as múltiplas possibilidades, uma identidade ou uma subjetividade. O currículo não é fixo, está em constante renovação e deve estar progredindo. De acordo com Silva: “O currículo é sempre o resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimento e saberes, seleciona-se

aquela parte que vai constituir, precisamente, o currículo”. (SILVA 2010).

Currículos são traçados de lugares de onde viemos, uma trajetória, o que dominamos no campo de estudo, tudo o que efetuamos nos constrói como professor e como alunos. Na particularidade do ensino da dança, às vezes, o que não está propriamente dito no histórico corporal me compõe mais que o aparente. Contudo, “ [...] O currículo oficial valoriza a separação entre sujeito e conhecimento, o domínio e o controle, a racionalidade e a lógica, a ciência e a técnica, o individualismo e a competição. [...] (SILVA, 2010)’.

“ [...] Como toda construção social, o currículo não pode ser compreendido sem uma análise das relações de poder que fizeram e fazem com que tenhamos esta definição determinada de currículo e não outra, que fizeram e fazem com que o currículo inclua um tipo determinado de conhecimento e não outro (SILVA, 2010)’.

A instituição escolar já tem um currículo um padrão para nos oferecer. Então temos que adaptar as necessidades e realidades de nossos alunos de dança. O ensino da arte na escola é quase inexistente, em geral, as aulas de dança acontecem fora do horário escolar, ou seja, como atividade extraclasse.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho foi realizado para ampliar o conhecimento sobre o que significa a cultura hip hop de modo geral em todos os seus elementos para que qualquer pessoa que queira se aprofundar nesse estudo, com o foco no Break Dance para bboys e bGiRLS com varios temas importantes para a construção do pensamento

que o breaking tem um pontecia inimaginavel ,para a formação profissional se for conduzido de forma que a cultura e a educação seja numa prioridade.

A aplicação da arte como meio educativo denota a carência de tais experiências e discussões que, por sua vez, são estudos reflexivos dos achismos preconceituosos que não permitem ao menos uma demonstração deste fazer. Vinculados ao ensino qualitativo da dança, carregam consigo uma cultura vinda das periferias, ricas em reflexões incidentes na contemporaneidade e nas aproximações que se desenvolvem entre corpo, dança e sociedade, isto é, que são fundamentais como ferramentas pedagógicas de transformação da realidade social. Como sugere Barreto (2004), a importância do espaço de voz do aluno como lugar por vocação do educar, criticar, informar, como espaço formal de educação e de formação humana. Assim, é importante na aplicação dar “voz” aos alunos para expressarem o que podem discernir a cada apreensão das etapas de cada sequência proposta.

Destacamos que a importância histórica de certas discussões que muitas vezes não são compreendidas de forma imediata pelos que as testemunham, mas que se tornam imprescindíveis para a superação de certas visões preconceituosas sobre o tema. Assim, o posicionamento do GTT Corpo e Cultura do CBCE sinaliza que seja privilegiada uma construção coletiva, conjunta de atuação na escola entre diversas áreas do conhecimento, em que se destacam inúmeras possibilidades de se trabalhar na escola, ao invés de uma discussão pontual e particular de demarcação territorial.

Nessa perspectiva do breaking como arte e cultura, hoje é compreendido por muitos por seu valor cultural e atualmente esportivo, muito mais do que um passatempo, um divertimento ou um adereço. A dança é tão importante quanto falar, cantar, brincar, inclui uma riqueza de movimentos que envolver o corpo,o espírito,a mente e as emoções,e com isso, nos enriquece de aprendizagem.

O aprendizado por meio de atividades como a dança, possibilita uma melhora significativa no comportamento social dos indivíduos na sociedade,pois, além de desenvolver os aspectos cognitivos e motor, resultando na formação de um cidadão ético, formador de suas opiniões e ideias,posibilitar o desenvolvimento do cidadão conciente dos seus direitos e deveres.

Portanto, o educador deve ter uma atitude consciente na busca de uma

prática pedagógica mais coerente com a realidade de rua , levando com isto o indivíduo a desenvolver sua capacidade criativa numa descoberta pessoal de suas habilidades, contribuindo de maneira decisiva para a formação de cidadãos críticos, autônomos e conscientes de seus atos, visando desta forma, uma verdadeira transformação social.

Espera-se que essas reflexões gerem novas idéias e discussões, sobretudo, no aprofundamento da dança, nos espaços acadêmicos, bem como nos espaços de apoio social, enquanto um conteúdo importante para auxiliar o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

O breaking em maceio é praticado de forma de resistencia com a modalidade de batalha de break, e nao como atividade esportiva, Neste trabalho, falo dessa nova possibilidade de profissionalismo para a continuidade dessa cultura que é mundial, com essa nova vertente, como modalidade olimpica, deixando aberto uma discussão sobre o atleta/dançarino de breaking ea criação de uma federação de breaking em Maceió.

## REFERÊNCIAS

AILANE, Sofiane.« La Revue > **Parcours anthropologiques** n°8 (2012) > 12. Le(s) lieu(x) du hip-hop au Brésil In < <http://crea.univ-lyon2.fr/12-le-s-lieu-x-du-hip-hop-au-bresil607718.kjsp> >. Acesso em 25/07/2022

BESSÉ, Bruno de. **Le sens en Terminologie**. Le domaine, 2000, p.182-195

CHS, Luiz Fernando, “**Refém do sistema**”, 2015. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=500btck88B0> >. Acesso em 10/05/2021.

CHS, Luiz Fernando, “**Vida de B. Boy**”, 2016. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=ac8t2y29P38> >. Acesso em 11/05/2021

Le Petit Larousse Illustré, Paris, 2016.

MACHADO, Michelle. **Léxico e o dicionário: uma revisão de literatura**. In: Proposta de dicionário informatizado analógico de Língua portuguesa, 2013.

PARC DE LA VILLETTE – **Service des publics et de la Médiation**. Fiche pédagogique Culture Hip Hop, 2015

RIBEIRO, Fabrício. **Introdução a Cultura Hip Hop**, 2009.

ROBERT, Paul. Le Petit Robert de La Langue Française, 2014.

SAKANO, Helena. **Hip Hop au cours de FLE ?** En quoi le rap peut-il intéresser l'enseignement-apprentissage des langues-cultures. P.141-149, 2013.

Silva WF, Alves DS, Ribeiro GFF. **A dança nas escolas da rede estadual de ensino fundamental na cidade de Porteirinha/ MG**: análise da sua aplicabilidade e metodologias. Educ Fís Rev. 2010;4. Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/view/1662/1167>.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de resistência**, Editora Parábola, São Paulo, 2011.

TADDEI-LAWSON, Hélène. « **Le mouvement hip-hop** », Insistance, 1/2005 (no 1), p. 187- 193.

## ANEXOS



**Figura 1:** Quatro elementos do Hip Hop

Fonte: Foto dos quatro elementos do hip hop boy,dj,mc e grafite. Retirado do site: [https://64.media.tumblr.com/tumblr\\_m8gezzoFwa1qmakxfo1\\_500.jpg](https://64.media.tumblr.com/tumblr_m8gezzoFwa1qmakxfo1_500.jpg)



**Figura 2:** Top Rock

Fonte:red-bull-bc-one-2020-kastet-toprock Retirado do site:

[.https://img.redbull.com/images/q\\_auto,f\\_auto/redbullcom/2020/11/29/ishj3qcpxxafjx6ynxw2/red-bull-bc-one-2020-kastet-toprock](https://img.redbull.com/images/q_auto,f_auto/redbullcom/2020/11/29/ishj3qcpxxafjx6ynxw2/red-bull-bc-one-2020-kastet-toprock)



**Figura 3:** Footwork

Fonte: red-bull-bc-one-mumbai-ami-battle Retirado do site:

[https://img.redbull.com/images/c\\_crop,x\\_535,y\\_542,h\\_1791,w\\_1343/c\\_fill,w\\_450,h\\_600/q\\_auto:low,f\\_auto/redbullcom/2019/11/07/dd0a9ad9-c791-42ca-a489-6d3dc5f5989d/red-bull-bc-one-mumbai-ami-battle](https://img.redbull.com/images/c_crop,x_535,y_542,h_1791,w_1343/c_fill,w_450,h_600/q_auto:low,f_auto/redbullcom/2019/11/07/dd0a9ad9-c791-42ca-a489-6d3dc5f5989d/red-bull-bc-one-mumbai-ami-battle)



**Figura 4:** Freezes

Fonte: B-Girls Madmax e Kastet se enfrentam pelo título do Red Bull BC One World Final 2020.

Retirado

do [site:https://img.redbull.com/images/c\\_limit,w\\_1500,h\\_1000,f\\_auto,q\\_auto/redbullcom/2020/12/3/i1zekhcc1495f5dzqsnbc-one-world-final-2020-final-madmax-vs-kastet-art](https://img.redbull.com/images/c_limit,w_1500,h_1000,f_auto,q_auto/redbullcom/2020/12/3/i1zekhcc1495f5dzqsnbc-one-world-final-2020-final-madmax-vs-kastet-art)



**Figura 5** –Power Moves

Fonte: Red Bull BC One 2022: B-Boy Bart ganhou a Batalha do Chinelo. Retirado do site: [https://img.redbull.com/images/q\\_auto,f\\_auto/redbullcom/2022/7/30/mwklneitw16mbio8gls4/danca-breaking-red-bull-bc-one-batalha-chinelo-bart](https://img.redbull.com/images/q_auto,f_auto/redbullcom/2022/7/30/mwklneitw16mbio8gls4/danca-breaking-red-bull-bc-one-batalha-chinelo-bart)

